

Parte 2 - Vertentes diferenciadas do comportamento judaico brasileiro

1º capítulo - Identidade e etnicidade

Educação para a diversidade

Cheila Szuchmacher Huf

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

HUF, CS. Educação para a diversidade. In: LEWIN, H., coord. Agradecimento. In: *Identidade e cidadania: como se expressa o judaísmo brasileiro* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009, pp. 502-507. ISBN: 978-85-7982-018-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Educação para a diversidade

Cheila Szuchmacher Huf¹

Tecnologia, autonomia e cidadania.

A realidade contemporânea aponta para questões emergentes no contexto das novas tecnologias e da Educação. Dentro dessa nova concepção de mundo, o papel da escola deve ser transformado; devemos estar atentos à interação entre escola e os meios de comunicação, à informática e às línguas estrangeiras.

A possibilidade de levarmos para dentro do ambiente escolar toda essa tecnologia permitirá que os alunos adquiram conhecimentos, retendo-os mais facilmente. Segundo Lévy (1996): Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender (p.40).

Na verdade, a escola deve permanecer conectada com o mundo. De acordo com Lévy (1996) toda essa transformação tecnológica contribui para o rompimento das fronteiras, tornando o mundo um território cosmopolita.

Conforme referido anteriormente, nos deparamos com este grande desafio, que é o de colocar a escola no caminho da modernidade. Este desafio leva à reflexão sobre as questões que envolvem os recursos tecnológicos dentro do contexto educacional.

Tendo em vista esta nova realidade, na qual a disponibilidade de informações em tempo real é uma grande oportunidade para o ambiente escolar, torna-se indispensável aos agentes que participam da escola refletir e avaliar continuamente sobre benefícios e riscos que envolvem o uso das novas tecnologias de informação sem critérios e objetivos bem definidos.

Destacando outro aspecto, percebemos a importância de pensarmos nos alunos, atendendo à sua diversidade. Precisamos de uma escola que respeite cada aluno, no sentido de desenvolver suas potencialidades, respeitando suas possibilidades. De acordo com Gardner (1995): nem todas

as pessoas têm os mesmos interesses e habilidades; nem todos aprendem da mesma maneira (p.16).

Nessa linha de raciocínio, a escola atual deve estar voltada para o indivíduo, não só respeitando seus desejos, interesses, sua história de vida, suas possibilidades; como também estimulando sua criatividade, espírito crítico, atitudes reflexivas e transformadoras.

Cada aluno tem seu próprio ritmo no processo de construção do conhecimento. Nesse contexto, a postura do educador deve ser dinâmica e reflexiva, no sentido de trazer para o ambiente escolar alternativas democráticas que permitam aos estudantes escolher seus caminhos na produção do conhecimento.

Com a intenção de esclarecer o que foi citado, podemos apresentar um exemplo: uma professora de Hebraico, ao lançar um conteúdo como verbos, poderá oferecer diversas alternativas de trabalho para a turma, ou seja, um grupo de alunos poderá optar por trabalhar ao computador, outro com desafios preparados pela professora, outro com jogos referentes ao conceito estudado, outro fora da sala de aula, onde também é possível construir ambientes específicos e outro ainda com o livro ou apostila didática.

Diante deste exemplo, surgem algumas reflexões sobre as tarefas diversificadas propostas no ambiente escolar, como também sobre a postura do corpo docente, da comunidade e dos alunos diante das mesmas.

Tendo em vista a educação como instrumento do desenvolvimento humano, é indispensável pensar o sujeito e sua inserção no social. Frigotto (1999) nos ajuda a refletir sobre o papel da escola, criando alternativas nas salas de aula, de tal forma que, trabalhando com as multiplicidades, tenhamos a possibilidade de formar um cidadão autônomo e participativo na construção do conhecimento e de uma sociedade mais justa.

Considerando que na sociedade pós-moderna o conhecimento se torna cada vez mais valorizado, participar da luta pela universalização do ensino significa estar de acordo com os ideais de justiça, igualdade e democracia.

Tendo em mente a emergente necessidade de mudança, algumas escolas judaicas vêm passando por um processo de reformulação e transformação em suas modalidades de ensino.

¹ Mestre em Educação / UFRJ.

Três escolas judaicas do Estado do Rio de Janeiro promoveram a reforma curricular em suas instituições com um curso realizado na Universidade de Tel-aviv, em janeiro de 1999. Todos que participaram, professores, orientadores, coordenadores e diretores, tiveram a oportunidade não só de estudar como também de conhecer algumas escolas.

O Ministério da Educação de Israel vem adotando, desde 1973, um projeto por ele chamado Educação para a Diversidade.

Ao participarmos do curso e das visitas, nos deparamos com escolas que trabalham com o mesmo projeto, porém, com características marcadamente diferentes. Torna-se evidente, nessa concepção de educação, que não somente os alunos têm diferentes possibilidades, mas que também os professores têm estilos e características diversificadas.

Percebendo o alto índice de repetência escolar, os pesquisadores envolvidos no projeto ofereceram ao Ministério de Educação e Cultura uma sugestão inicial ao programa de pesquisa e ação. Depois de três anos como projeto experimental, o Ministério da Educação e Cultura de Israel ofereceu o programa para todas as escolas do país. Atualmente, 70% das escolas israelenses optaram por adotar esta proposta pedagógica.

De acordo com Brikner, (1996) a Educação para a Diversidade é uma concepção que reconhece a diferença entre os estudantes, reconhece o pluralismo cultural e social e acredita que a função da escola é de atender essas diferenças através da adequação do ambiente educativo às necessidades dos alunos e aos objetivos do programa de estudos.

Sob este prisma, o aluno se torna centro do processo educativo, possibilitando que tenha o ritmo de estudo e desenvolvimento adequado a si mesmo, oferecendo-lhe objetivos pedagógicos, culturais e pessoais de acordo com suas possibilidades, tendências e necessidades, através de sua participação ativa no processo pedagógico, garantindo seu progresso como indivíduo e como membro do grupo social.

Brikner (1996) sustenta que Educação para a Diversidade enfoca o progresso dos alunos em suas características cognitivas, sociais e pessoais. Dessa forma, seu objetivo é possibilitar que os alunos aprendam cultivando a autonomia e estimulando suas potencialidades para trabalhar em equipe, respeitando ao próximo.

Dentro dessa concepção de educação, não há mais espaço para o ensino tradicional, no qual todos os alunos recebem os mesmos conteúdos da mesma forma, como se a turma de alunos fosse homogênea. De acordo com esta nova proposta pedagógica, é necessário reconhecer a heterogeneidade existente em cada sala de aula.

(...) existe a variedade de razões que impulsionam cada um de nós a agir e as diferenças entre os seres humanos. Apelar aos sujeitos envolve encontrar uma quase infinita variedade em qualquer de suas dimensões (Sacristán, 1999, p. 34).

O princípio orientador da aplicação da Educação para a Diversidade é a adequação da escola para que cada estudante desenvolva ao máximo seus potenciais, não valorizando apenas os que têm habilidades lógico-matemática e linguística, mas sim as possibilidades diferentes de cada aluno: artísticas, psicomotoras e interpessoais, entre outras.

Para alcançar essa adequação, propõe-se articular estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação diversificadas e flexíveis, que incluem a criação de um ambiente pedagógico rico e variado, através de uma nova cultura escolar, pedagógica e social. O ambiente escolar deve promover a flexibilidade do programa de estudos que contém a diferenciação entre objetivos comuns a todos e objetivos pessoais adequados aos diferentes estudantes, o progresso dos processos de ensino, às tendências e preferências dos alunos, a utilização de uma larga variedade de técnicas, métodos e recursos, a flexibilidade do tempo de estudo e âmbitos de aprendizagem, o desenvolvimento de critérios e meios de avaliação e a colaboração do aluno nos diferentes processos.

No presente projeto, percebemos o aluno como um indivíduo capaz de desenvolver ao máximo suas potencialidades, e ensinamos que, através de um ambiente alternativo lhe seja permitido ousar, solucionar desafios, criar, experimentar, pesquisar e desenvolver os aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

A Educação para a Diversidade privilegia aspectos como o estudo pela de busca de informações, tendo como instrumento as tecnologias de informação. Desse modo, se torna fundamental preparar o estudante para a vida na sociedade atual.

Sob este ponto de vista, almeja-se contribuir na formação de um estudante autônomo e responsável. O professor deixa de ser o centro do processo pedagógico, tornando-se um orientador que na relação cotidiana de sala de aula, auxilia os alunos tanto na busca quanto na produção do conhecimento.

No que se refere às avaliações tradicionais do sistema de ensino, percebemos que não há mais espaços para as mesmas. Sendo assim, os alunos participam ativamente no processo de avaliação, acompanhando seu desenvolvimento, por intermédio de verificações dos resultados de estudo em folha de acompanhamento, autoexame e outras técnicas.

A informática e outras máquinas audiovisuais favorecem uma interação intermediária, pois confrontam o aluno com mecanismos programados pelo homem para lhe servir de parceiro. Papert (1981) fala do computador como uma máquina para pensar junto (Perreenuod, 1999,p.112).

Sob tal ótica, o objetivo da avaliação é a percepção do aluno em relação ao seu próprio desenvolvimento. Nesse momento, a utilização do computador é de grande valia tanto para professores quanto para os alunos.

A avaliação não tem como objetivo classificar o aluno, nem tornar público os conteúdos que não foram alcançados, mas sim possibilitar o reconhecimento das novas etapas que estão para ser conquistadas no desenvolvimento do educando.

Ir em direção a uma avaliação mais formativa é transformar consideravelmente as regras do jogo dentro de sala de aula. Em uma avaliação tradicional, o interesse do aluno é o de iludir, mascarar suas falhas e acentuar seus pontos fortes. O ofício do aluno consiste principalmente em desmontar as armadilhas colocadas pelo professor, decodificar suas expectativas, fazer escolhas econômicas durante a preparação e a realização das provas, saber negociar ajuda, correções mais favoráveis ou a anulação de uma prova malsucedida (Perreenuod, 1999,p.151).

Este projeto, adotado pelas escolas judaicas do Rio de Janeiro a partir de 1999, conta com o compromisso de pais, equipe escolar, alunos e todos aqueles que estão envolvidos com a Educação.

Considerações finais

Constatou-se a importância da “Educação para a Diversidade” como um projeto político-pedagógico, num contexto democrático, que oferece um rumo, uma direção para a comunidade escolar, não se restringindo a uma tentativa de mudança de um professor isolado em uma das classes do ensino fundamental.

Sem dúvida estamos diante de paradigmas para os educadores e alunos, que sugerem um repensar para o cotidiano escolar, proporcionando um caminho espiral de sucesso na construção de sua autonomia, espírito crítico e responsabilidade, visando a democratização de ensino e a inclusão escolar.

Referências bibliográficas:

- BRIKNER, Reli. *Educação para a diversidade – desenvolvimento e mudança*. Rio de Janeiro: Vaad Hachinuch, 1999.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *A Produtividade da escola improdutiva*. São Paulo: Cortez, 1999.
- GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- LÉVV, Pierre. *As Tecnologias da inteligência*. SP: Literatura S/C, 1996.
- PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.